
Desafios e Oportunidades para o Ensino Superior Presencial e Online Pós-Pandemia Global 2020: Percepções dos Alunos¹

Dayse Maciel de ARAUJO²

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM SP)

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever as percepções de alunos do Ensino Superior, que durante o período de isolamento social passaram da atividade presencial para o encontro *online*. Os depoimentos foram coletados por meio de pesquisa empírica aplicada online em junho de 2020. Os dados coletados foram interpretados a partir de referenciais teóricos da interface Comunicação e Educação. Na percepção dos alunos os modelos de ensino presenciais e online têm vantagens e desvantagens e, apesar de serem hiperconectados, por diferentes razões (acesso a dados móveis, ambiente de estudo) apontam a relevância da comunicação online e face a face quando se trata de cursos da educação formal. Dessa forma espera-se aumento significativo da educação pela internet em todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas, principalmente por sua capacidade de inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Comunicação e Educação; pandemia global 2020; ensino presencial e online.

INTRODUÇÃO

A pandemia de 2020 custa vidas em todo mundo. Até 11/10/2020, de acordo como Boletim Completo emitido pela Fundação Seade (órgão da Secretaria de Planejamento e Gestão do governo do estadual de São Paulo), no Brasil há mais de cinco milhões de contaminados e passa de 149 mil óbitos em decorrência da contaminação, em um panorama no mundo que registra mais de 36 milhões de contaminados e mais de um milhão de óbitos associados ao vírus covid 19.

O impacto econômico global, sem precedente no mundo desde a crise econômica de 1929, afeta também o Brasil. O Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central em maio de 2020, trouxe uma expectativa de queda de 5,89% do PIB e a estimativa do Ministério da Economia projeta uma perda de 4,7% na economia em 2020.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM-SP, pesquisadora-membro do Grupo CiCO (Comunicação, Identidade e Consumo). E-mail: daysema@terra.com.br; dmaraujo04@gmail.com

Vive-se em um grau elevado de incerteza que é crucial também para o campo da Comunicação e Educação. E neste contexto, não se fazem previsões, estabelecem-se cenários. É importante ter um foco e um horizonte temporal, mas sem pretender antecipar fatos, pode-se antecipar princípios. Houve um choque na educação. De acordo com o acompanhamento da UNESCO que divulga o relatório "COVID-19 Impact on Education" aproximadamente 1,4 bilhão de estudantes de todo o mundo ficaram em casa. As universidades fecharam o campus e passaram desenvolver atividades online, no Brasil afetou aproximadamente 8,5 milhões de estudantes do Ensino Superior.

O objetivo deste artigo é descrever as percepções de alunos de cursos de graduação do Ensino Superior, que durante o período de isolamento social passaram da atividade presencial para o encontro online em salas de discussão do Google Meets, Zoom, Blackboard e Canvas. Os depoimentos foram coletados por meio de pesquisa empírica enviada por e-mail e por aplicativos de redes sociais na primeira semana de junho de 2020. Os dados coletados foram interpretados a partir de referenciais teóricos da interface Comunicação e Educação.

Será que nada será como antes? Ou apenas se acelerou o futuro? Alguns teóricos apontam que o “*blended learning*” aumentará significativamente e a educação online será uma prioridade estratégica em todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas porque a qualidade será um fator de seleção e de maior disparidade entre instituições.

Pretende-se observar criticamente como se apresenta a oportunidade única de pensar e fazer diferente para resolver antigos problemas com novas ferramentas. O sistema do Ensino Superior público e privado pode fazer escolhas certas antecipando o que o futuro pode trazer de bom. As atividades realizadas em tempo real pela internet resolveram a necessidade de manter o distanciamento social, diversificaram os canais de comunicação e têm o benefício de ser mais favorável à sustentabilidade do meio ambiente.

CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O Instituto SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo) lançou em maio de 2020, a 10ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil, publicação anual que oferece um panorama completo da educação superior das redes privada e pública do país, por regiões, estados e suas mesorregiões.

Em relação às matrículas presenciais e no Ensino a Distância (EAD), o Mapa mostra que o setor do ensino superior segue a tendência apontada nos últimos anos, com queda do número de estudantes nos cursos presenciais e aumento de estudantes na modalidade EAD. Porém, o crescimento da modalidade EAD tem acontecido em virtude de uma migração de alunos dos cursos presenciais do turno noturno para o EAD. A taxa de escolarização líquida (17,9% dos jovens entre 18 e 24 anos) corresponde a aproximadamente 8,4 milhões de estudantes, porcentual considerado baixo e ainda distante da meta estabelecida pelo Programa Nacional da Educação (PNE), que determina taxa líquida de 33% até 2024.

Quanto maior a classe social, maior a possibilidade de cursar o ensino superior: 61,9% dos jovens de 18 a 24 anos são da classe A (que possuem renda domiciliar de mais de oito salários mínimos) e frequentam o ensino superior, enquanto apenas 10,5% dos jovens da classe E (com renda domiciliar de até meio salário mínimo) acessam uma graduação. Três a cada quatro alunos de 18 a 24 anos da classe C que frequentam o ensino superior estão matriculados em uma IES privada.

A expectativa do formato de aulas no período pós-pandemia, que se está convencionando denominar o “novo normal”, deve incluir EAD no ensino superior presencial. As matrículas para EAD cresceram 16,9% de 2017 para 2018; no período de 2009 a 2018, o aumento foi de 145%. Apesar da evolução da EAD, os alunos matriculados em cursos presenciais são maioria: 75,7% em 2018.

Segundo projeções do SEMESP, a pandemia do novo corona vírus deve contribuir para elevar a taxa de evasão no ensino superior para 34,1%.

PESQUISA EMPÍRICA COM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Em junho de 2020 foi realizada pesquisa empírica exploratória com estudantes do ensino superior privado que, subitamente, tiveram suas aulas de cursos presenciais migradas para o ambiente da internet. O questionário semiestruturado foi construído com a ferramenta Google Forms, o link para o preenchimento foi divulgado por e-mail e pela plataforma Whatsapp.

Foram recebidas 75 respostas, todos de moradores do estado de São Paulo: 48% são do sexo feminino e 52% do masculino.

Os estudantes cursam Tecnologia da Informação (26), Psicologia (24), Marketing (10), Pedagogia (3), pós-graduação em Custos (3), pós-graduação em Formação Integral

(2), Publicidade e Propaganda (2), Farmácia (2), Engenharia (2), Gestão Internacional (1). Quanto à faixa etária, dezoito têm mais de 40 anos e os demais encontram-se com idades até 39 anos. Em relação à renda familiar 20% contam com renda até R\$ 2 mil, 23% entre R\$ 2,1 a 5 mil, 37% entre R\$ 5,1 a 10 mil, 17% acima de R\$ 10 mil, o restante não declarou. Aproximadamente 41% tem companheiro fixo (16% estão em relacionamento sério e 25% são casados) e os demais são solteiros.

FAMILIARIDADE COM ENSINO FORMAL MINISTRADO PELA INTERNET

A maioria, em torno de 72%, não tinha experiência em curso online formal e intensivo, isto é, concluído com aulas de 4 horas pelo menos uma vez por semana durante 4 meses e, quase todos (89%), quando começaram as aulas online tiveram um computador ou smartphone para o seu uso exclusivo em seu local de estudo. Entretanto, 9%, às vezes, não tiveram equipamento para uso exclusivo, uma pessoa reportou que o seu computador falhou no período e outra relatou que nas aulas demonstrativas era quase impossível acompanhar o conteúdo em uma tela de cinco polegadas.

Uma parcela significativa (19%) teve dificuldade no começo em relação ao seu aprendizado. Entretanto, 40% não tiveram dificuldade para utilizar os recursos tecnológicos da plataforma de ensino online e o demais disseram que apesar de sentir uma pouco de dificuldade no início, depois aprenderam rápido.

COMPARAÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS E ONLINE

Em torno da metade (50%) opinaram que o aprendizado foi muito pior (21%) ou pior (29%) na modalidade de aulas online; 25% perceberam que não foi melhor e nem pior enquanto o restante acredita que o aprendizado foi diferente, por diferentes razões, dentre elas a dificuldade de se concentrar e a interferência no ambiente doméstico :

“dificuldade de prestar atenção e me concentrar, preguiça de tirar dúvidas”; “as aulas em EAD são mais cansativas e a dispersão de outros estímulos na minha casa me atrapalham”; “na aula presencial eu absorvia o conteúdo apresentado pelo professor, e era suficiente para as avaliações. Na aula online, preciso aprender através dos livros indicados pelo professor, pois ele não está disponível para dúvidas nos momentos em que posso estudar... e não dá para esperar as respostas dos tutores, pois demoram muito”; “quando eu queria prestar atenção eu me concentrava e conseguia absorver o conteúdo tranquilamente. Quando eu não estava a fim de prestar atenção não prestava nem quando

era presencial, então achei que foi igual”; “principais dificuldades foram nas disciplinas da área de exatas.”

Alguns estudantes apontaram a perda de conhecimento em relação ao conteúdo, principalmente os relacionados às atividades práticas em clínicas ou laboratórios:

“Considerando que estou no estágio final do curso é esse requer aprendizado prático(estágio), o aprendizado online não atinge a necessidade das aulas práticas, acarretando prejuízo com certeza”; “pois existia coisas que eu não entendia mesmo”; “a principal diferença é que não tive contato presencial com os pacientes, muitos outros trabalhos de leitura e pesquisa foram realizados onde não deixei de aprender, mas com certeza se o ensino fosse presencial, todo o contexto e ritmo de amizade seria diferente.”

Alguns entrevistados ressaltaram que o conteúdo e a interação proposta, por alguns professores, fizeram diferença positiva em sua aprendizagem:

“o método utilizado pelos professores foi muito bom e parecidos com os presenciais. Tivemos como falar, discutir e fazer atividades com os professores”; “a participação de alguns alunos é menor (o que diminui o debate, a troca, portanto). Não foi possível realizar estágio obrigatório e isso foi o grande problema. Aulas online costumam ser mentalmente mais cansativas. De qualquer forma, também depende do professor: alguns deram aula melhor no ambiente online, outros pioraram na comparação com a modalidade presencial.”

AS FONTES DE RENDA E O PAGAMENTO DA FACULDADE

Quando começou a pandemia 64% não teve a intenção de cancelar a matrícula do curso e continuou a pagar a mensalidade em dia, uma parte (15%) faltou alguns dias no início, mas não desistiu. Entretanto, 21% tiveram dificuldade financeira: estão em atraso (12%) ou tiveram que solicitar desconto (9%).

Para continuar a se manter na faculdade, após ser demitido de um emprego que estava sem registro em carteira de trabalho, um estudante relatou que vive de "bico" para pagar a escola e “manter algumas coisas dentro de casa”. Já outro estudante teve que recorrer a financiamentos estudantis e outra pessoa passou a contar com o seguro desemprego. Um relato mencionou a necessidade de vender o carro e “tive que correr e arranjar um micro para continuar os estudos”.

O ACESSO À INTERNET DURANTE AS AULAS ONLINE

A maior parte (71%) não teve dificuldade para acessar e permanecer conectado pela internet nas aulas online da sua instituição de ensino. O restante (29%) relatou que teve dificuldade, principalmente relacionadas à qualidade da infraestrutura das operadoras em sua região, pela instabilidade do sistema adotado pela Instituição de ensino ou ainda pelo acúmulo de pessoas no domicílio utilizando as mesmas fontes de transmissão de dados digitais:

“Conexão da internet ou problemas com a plataforma da universidade.”;
“Sistema do wi fi, teve dias que acabou a luz da rua”; *“Sem wi-fi por 3 semanas”;*
“Velocidade de internet, pois todas as pessoas permanecem em casa usando ao mesmo tempo.”; *“No mês de março e maio a provedora de internet sofreu um ataque hacker e eu fiquei 5 dias sem aula”;* *“Em algumas aulas o sinal caía sempre, a voz do professor sumia e isso prejudicou meu entendimento sobre o assunto que iria para o trabalho final, o que me prejudicou bastante.”*

Outro tipo de dificuldade relacionou-se ao sistema adotado e orientação pela instituição de ensino que causou atraso para acessar a aula remota: *“Não consigo acessar as aulas online pelo Google Chrome, na primeira aula perdi algum tempo até descobrir que o acesso só seria possível por outro provedor de internet.”*

APRENDIZAGEM NAS AULAS ONLINE: ASPECTOS POSITIVOS

Com relação à participação durante as aulas online 57% dos entrevistados disseram que tiveram oportunidade de fazer perguntas, de participar ativamente, de dar sugestões em relação ao conteúdo. Uma parcela (23%) alegou que às vezes participava e, às vezes, apenas ouvia a aula e 9% declarou que não havia espaço para participar, a aula era totalmente expositiva. Observa-se que houve valorização de ferramentas de comunicação por meios digitais em alguns depoimentos:

“há um espaço para perguntas e comentários, um chat, o coordenador do curso gerência essas mensagens junto ao professor. Em várias aulas, houve a divisão em grupos para discussão, uma ferramenta do Zoom [...] fóruns de dúvidas”; *“as aulas são bem interativas; “lives” complementares”;* *“através dos sites disponibilizado pela faculdade”;* *“propiciou reflexões, no meu caso tratava se de grupo menores de*

estagiários, todos nós participávamos”; "oportunidade de copiar ou tirar "prints" do que o professor está demonstrando"; "interagir com os exercícios online"; "os recursos visuais são mais interessantes"; "consultar outras fontes de conhecimento"; "fazer provas usando uma plataforma digital é bem melhor do que fazer a mão, por escrito".

Ao serem solicitados para apontar aspectos positivos na aprendizagem comparando as aulas presenciais com as aulas online observou-se em primeiro lugar que houve ganho de tempo e praticidade (não pega trânsito, não se atrasa) para realizar as atividades a distância, o próprio uso de computador para realizar as tarefas beneficiou quem não levava notebook para as aulas presenciais e houve menção à maior quantidade/diversidade dos conteúdos.

"não ter que me deslocar e pegar trânsito, estar no conforto da minha casa, ter os materiais para estudo ao alcance, pode estabelecer minha própria dinâmica e rotina de estudo escolhendo o melhor horário para realizar as atividades e leituras"; "me ajuda com as contas já que não gasto com condução e alimentação fora de casa"; "sem preocupar-me com condução, chegar atrasado, possibilidades de violência como assaltos"; "Apenas foi mais prático assistir de casa"; "É possível ser mais pontual para as aulas, assim perdemos menos conteúdo. Estamos menos cansados para ouvir a aula"; "poder fazer no meu conforto de casa sem precisar me locomover ao meio da pandemia"; "As aulas online me permitem maior concentração"; "Mais tempo para fazer as atividades, privacidade e vontade"; " ter muito mais tempo para ler e interpretar textos de diversos teóricos da psicologia".

Outro aspecto positivo mencionado refere-se à maior interação entre os alunos e entre professor/alunos na aula online:

"ninguém interrompe o professor no meio da explicação para apontar o óbvio"; "Mais interação da sala nas aulas online"; "mais tempo e organização para lidar com as tarefas solicitadas"; "não tem interferência de conversas paralelas"; "estudar de forma remota facilita as correções de exercícios"; "O professor foi o mesmo da aula presencial, então a interação com os alunos foi bem parecida com o presencial"; "Às vezes telefonando para o professor depois. Ficou mais personalizado e ele dava mais atenção"; "o professor sempre deixa livre o espaço para perguntas e sempre responde (a maioria dos professores)"

Um aspecto apontado e muito relevante para a aprendizagem refere-se ao fato de a aula ser gravada, o que possibilita ao aluno assistir novamente ou fazer isso de forma assíncrona:

“mais informações”; “se ficar com dúvida em ou não prestar atenção, dá pra voltar e rever o conteúdo”; “Consigno assistir mais de uma vez para entender melhor sobre a aula”; “aula gravada, dúvidas gerais”; “o aspecto positivo é que se por algum motivo precisasse faltar eu teria como acompanhar o conteúdo no dia seguinte.”

APRENDIZAGEM NAS AULAS ONLINE: ASPECTOS NEGATIVOS

Algumas situações de rejeição às aulas pela internet se prendem, principalmente a três situações. A primeira é a dificuldade de concentração. Neste sentido, Citelli escreveu três anos atrás que “a rapidez do acesso às informações, as intensas trocas de mensagens, a permanente conexão on-line, estão a carrear desafios às dinâmicas escolares (Citelli, 2017, p.14). Os depoimentos dos estudantes sobre a dificuldade de manter o foco nas aulas a distância podem ser ilustrados com os seguintes excertos:

“O ambiente da aula online desfoca, dúvidas demoram mais a serem respondidas, discussão em grupo é complicado”; “Exigência de concentração e despreparo de alguns professores.”; “a aula on-line torna mais cansativo, pois não é tão dinâmica como presencial, porém os professores conseguiram se adaptar e passar o melhor que eles podiam durante o período”; “carga horária de 04 horas fica muito cansativa, as aulas seriam mais bem aproveitadas se o tempo fosse reduzido”; “como aspectos negativos posso citar que, sendo uma pessoa visual, não por vezes, não consegui acompanhar o raciocínio do professor, me distraía mais facilmente, sentia mais sono e cansaço na frente do computador, assim como uma maior frequência de dores de cabeça”; “ruim, muito rápido, muita informação de uma vez só, as vezes não dá tempo nem de entender”; “ansiedade, distração”; “é muito ruim ficar o dia todo sentada trabalhando no home office e depois continuar sentada prá ter aula online. É cansativo e muito fácil perder o foco. Se não tiver uma forte motivação interna para prestar atenção na aula, você termina a aula sem ter absorvido nada.”; “a aula fica cansativa e repetitiva, nem todos participam e o professor passa mais tempo colocando um conteúdo sem participação de todos[...] vezes o professor não dá aula por estar com problema na conexão ou equipamentos”; “por estar em casa, outras coisas chamavam minha atenção, por

exemplo, celular, barulho da rua”; “tive que me policiar mais”; “não tem como focar direito em tudo que o professor fala”; “não consigo assimilar os dois ambientes”.

O segundo ponto negativo relaciona-se com a alteração da rotina e o acúmulo de atividades domésticas durante o período de distanciamento social.

“Em casa é muito mais fácil de o aluno se distrair/ perder o foco fazendo com que os alunos participem menos”; “perda de foco muito rápido e intromissão dos familiares”; “as aulas presenciais são melhores devido ao foco e atenção, em casa os estímulos são diversos o que me fazia ficar mais aérea em relação ao que estava sendo falado. Presencialmente a possibilidade de troca e discussão com os colegas é maior”; “distrações e sem ter que trabalhar/fazer almoço/tomar banho/cuidar do irmão tudo ao mesmo tempo”.

E o terceiro ponto de dificuldade com as aulas online situa-se no campo da comunicação interpessoal, face a face, há uma percepção de ficar mais focado em aulas presenciais nas quais também há troca de informações com colegas e professores e esclarecimento de dúvidas. Nesse sentido recorro à Hoff e Aires (2017) que salientam a importância dos trabalhos de Bakhtin (1985) para os estudos da comunicação “a qual é, antes de tudo, uma necessidade humana de interação e um processo de entendimento/diálogo entre sujeitos”. (HOFF; AIRES, 2017, p. 114).

"as aulas online são mais frias"; “não é possível fazer atividades em grupo durante a aula”; “não tem espaço para todos os alunos, alguns alunos que pontuavam muito bem nas aulas presenciais não comentavam quase nada nas online”; “os aspectos negativos com certeza se referem a ausência dos estágios práticos obrigatórios presenciais, ou seja, que envolvem um contato direto com os pacientes. Nas poucas experiências online que pude ter de atendimento ao paciente, me senti engessada, ou seja, com algumas possibilidades de intervenção reduzidas ou tendo de ser readaptadas, o que em certos momentos me causou frustração”; “O fato de não poder atender na clínica escola”; "Contato com o professor. Isso faz total diferença"; "posso dizer que aulas presenciais tem o diferencial da interação quando ocorre, podendo sanar dúvidas com mais facilidade."; "a aula presencial tem o “toque do contato” que favorece as relações. Os professores lamentaram muito a impossibilidade de aplicação de algumas dinâmicas, acredito que propiciariam um entrosamento e trocas mais profundas entre os

participantes"; "é muito ruim não ter um professor para apontar em que estamos errando"; "a dinâmica entre professor e alunos, antes próxima e calorosa e atualmente um pouco mais distante"; "prefiro aulas presenciais pela troca com colegas, pelo dinamismo que a presença física traz, pela possibilidade de fazer estágio obrigatório e discutir os casos em sala de aula, pelo cansaço mental menor (já há até estudos mostrando que nos cansamos mais em aulas virtuais, me parece)"

A VALORIZAÇÃO DAS AULAS NO AMBIENTE FÍSICO DA FACULDADE

Em sintonia com o pensamento de Diana Vidal, professora de História da Educação e de Dóris Kowaltowski (autora do livro *Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino*, 2011) os estudantes afirmaram que o ambiente físico da faculdade faz parte dos elementos que interferem na relação de ensinar e aprender. Pode-se afirmar que o local físico é relevante e ensina, conforme os seguintes opiniões:

“Nas aulas presenciais o ambiente ajuda muito; todos estão lá por um objetivo comum, eu particularmente consigo ter mais foco”; “contato com o professor. Isso faz total diferença”; “aprendemos com as dúvidas dos outros na presencial”; “acredito que a desenvoltura e o ambiente acadêmico da universidade favorecem para o entendimento. Em muitas aulas online estava na minha cama, deitado não me sentia tendo aula”; “a aula presencial tem um engajamento maior, estar lá com a turma os amigos na presença do professor motiva mais a prestar atenção”; “nas aulas presenciais me sinto mais confortável em compartilhar dúvidas e sugestões com professor e com meus colegas, me sinto mais focada e tenho mais facilidade em entender”; “a aula presencial tem o “toque do contato” que favorece as relações. Os professores lamentaram muito a impossibilidade de aplicação de algumas dinâmicas, acredito que propiciariam um entrosamento e trocas mais profundas entre os participantes”; “prefiro aulas presenciais pela troca com colegas, pelo dinamismo que a presença física traz, pela possibilidade de fazer estágio obrigatório e discutir os casos em sala de aula, pelo cansaço mental menor (já há até estudos mostrando que nos cansamos mais em aulas virtuais, me parece)”; “nas aulas presenciais, caso haja necessidade de tirar dúvidas, elas são tiradas na hora enquanto na online devemos esperar o retorno do e-mail, o que as vezes demorava um pouco e em outros casos nem foram respondidos”

Contudo, há comentários que remetem à revisão dos modelos de ensino e critérios de análise de perfil dos alunos que compõem uma turma de discentes e que, aparentemente não tem relação com o fato da aula ser face a face ou pela internet porque os problemas seriam outros:

“Foram muitas tarefas repassadas causando uma sobrecarga na minha área acadêmica”; “muita gente desinteressada acaba atrapalhando quem quer aprender, no presencial”; “quando a aula é expositiva, não vejo diferenças significativas, na aula on-line, o conforto de estar em casa e a economia do tempo do deslocamento são aspectos positivos. A possibilidade de colocar dúvidas e comentários iguala a dinâmica de sala de aula. Vejo aspectos negativos na pequena diversidade de estratégias e dinâmicas de aula.”

PROFESSORES: RECEPTIVIDADE DAS AULAS PELA INTERNET

Sobre a atuação dos seus professores a maioria (61%) reconheceu que os professores foram efetivos tanto na forma quanto no conteúdo ao ministrar as aulas online: 41% consideraram que os professores estavam bem preparados e ministraram bem a aula pela internet e 20% observaram que aos poucos os professores foram se adaptando e passaram a ministrar boas aulas.

“Todos os professores dedicaram-se igualmente para o nosso aprendizado.”
“Preciso usar esse espaço para elogiar a adaptação dos professores nas aulas online, não é fácil nem prático, deve ser muito mais exaustivo também. Estão de parabéns por conseguir manter a qualidade da aula mesmo à distância.” *“Os professores estavam com conteúdo preparados, mas se adaptando à nova realidade e para ministrar as aulas nem sempre foram bem, principalmente no início. Alguns de atrapalharam com a tecnologia.”*
“Trata-se de um momento novo para todos nós, logo todos tivemos que nos adaptar ao momento atual, essa adaptação acontece de forma diferente para cada um, alguns sentem mais dificuldades, outros nem tanto.”

Os que comentaram de forma negativa o conteúdo ou a maneira de ensinar dos professores (pela internet) mencionaram:

“Falta de preparação técnica, até os professores que são profissionais em TI, tiveram problemas, tanto técnicos quanto de raciocínio.”; *“Cada professor é um caso. Houve aqueles que estavam bem preparados e ministraram bem as aulas online, outros*

que não as ministraram bem, mesmo estando bem preparados.”; “Os professores não estavam preparados e demorou duas semanas para começar as aulas.”; “Uma ocasião onde o professor liberou um TEA sem explicar o conteúdo e ao ser questionado por mim se não seria prejudicial, ele me disse que deveria procurar respostas na internet, porém se for para estudar na internet eu tranco o curso, os conteúdos devem ser respondidos baseados no nível em que avançamos ainda mais se vale nota.”

Quando terminar o período de distanciamento social a maioria (57%) afirmou que prefere as aulas no formato presencial e 28% optaria por metade das aulas no formato presencial combinadas com aulas remotas. Neste caso a expectativa é que a combinação de formatos reduza o valor da faculdade, há sensação de que as aulas online são mais baratas que as presenciais.

Nessa perspectiva trago o pensamento de Sibilia que em 2012 acreditava que um novo tipo de escola, naquele momento, ainda em gestação. Oito anos atrás a preocupação encontrava-se ao excesso de estímulos advindos da web 2.0 levando ao super estímulo de informações sem o tempo necessário para absorver tanto conhecimento. Esperançosa Sibilia refletia que o ensino híbrido poderia dar “densidade à experiência, despertando entusiasmo e vontade de aprender, na medida em que recorra a um novo tipo de passividade ou lentidão para escapar da catástrofe do hiper movimento”. (SIBILIA, 2012, p. 210).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social durante a pandemia trouxe para o campo da Comunicação e da Educação consequências imprevistas, mas também a oportunidade única de pensar e fazer diferente no ensino superior brasileiro com base na experiência vivenciada nesse momento.

As crises sempre acontecem, mas sempre terminam até que aconteça uma nova. Manuel Castells (2020) ressalta que esta é uma crise totalmente distinta das que vivemos anteriormente: “ela é multidimensional e global. Só podemos superá-la como humanidade, não um país contra os outros e muito menos um político contra o outro. O que está em jogo é nosso destino comum.” Cardoso (2020) defende enfaticamente que agora, diante da gravidade da pandemia, não basta falar e escutar: “preciso tomar ações

concretas nas áreas da saúde, da economia, da educação. E principalmente apoiar a ciência e a tecnologia em programas de longo prazo.”

No horizonte dos próximos anos, os recursos de investimento na Educação vão competir com outras prioridades do campo da Saúde e da Economia do país. As dificuldades de contexto da infraestrutura de comunicação por meios digitais nas instituições de ensino e a necessidade de preparar o corpo docente para novos modelos de ensino nos leva a observar iniciativas criativas em discussão nas escolas do ensino superior da América do Norte, onde o cronograma de aulas é diferente do brasileiro.

Maloney e Kim (2020) discutem o modelo HyFlex., isto é, altamente flexível. Em um curso HyFlex os cursos são ministrados pessoalmente e on-line ao mesmo tempo pelo mesmo membro do corpo docente. Os alunos podem escolher se devem comparecer à aula ou se inscrever on-line. Para que o HyFlex funcione, a sala de aula precisa ser configurada com, no mínimo, uma câmera, recursos de videoconferência e alguma maneira de interagir com os alunos à distância. As aulas ao vivo são transmitidas ao vivo e podem ser gravadas para reprodução posterior. Os professores interagem com os alunos presenciais e síncronos online, através de plataformas como o Zoom ou o Microsoft Teams. As gravações das aulas podem ser complementadas por quadros de discussão assíncronos e outras ferramentas de colaboração no sistema de gerenciamento de aprendizado da instituição. As configurações avançadas da sala de aula HyFlex podem incluir tecnologia na tela da sala de aula que permita aos professores ver e se dirigir aos alunos que participam da aula à distância.

Os sociólogos Castells e Cardoso (2020) defendem que “agora é o momento de fazer um esforço de transformação cultural e inventar formas econômicas e sociais que sejam factíveis e sustentáveis. É isso ou o caos!”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, Adilson. Comunicação e educação: desafios temporais. **Anais do XXXX Congresso Brasileiro da Comunicação: Comunicação e Educação - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM**. Curitiba (PR), de 04 a 09 de setembro de 2017.

CRITTENDEN, V. L. (2020). *Educational Scholarship: the power of reflecting and sharing*. Journal of Marketing Education. Disponível em:
<<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0273475320923556>>. Acesso em: 10/10/2020.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS (Fundação Seade). **SP contra o novo coronavírus: boletim completo**. Secretaria de Planejamento e

Gestão do Governo do estado de São Paulo. Disponível em:
<<https://www.seade.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em: 10/10/2020.

FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. **O mundo sob a pandemia do novo coronavírus**: um diálogo entre Manuel Castells e FHC. Debates. Disponível em:
<<https://fundacaofhc.org.br/iniciativas/debates/o-mundo-sob-a-pandemia-do-novo-coronavirus-um-dialogo-entre-manuel-castells-e-fhc>>. Acesso em: 10/10/2020.

HOFF, Tânia Márcia César; AIRES, Aliana Barbosa. Estudos de Comunicação e Consumo e análise de discurso francesa: inter-relações. **Revista Líbero**, ano XX, no. 39, jan/ago 2017.

MALONEY; Edward J.; KIM, Joshua. **Fall Scenario #13: A HyFlex Model**. *The challenge of flexibility*. Disponível em: < <https://www.insidehighered.com/blogs/learning-innovation/fall-scenario-13-hyflex-model>>. Acesso em: 10/10/2020.

MANO, Margarida. **Episódio 3: desafios estratégicos do Ensino Superior pós-pandemia**. Palestrante: Margarida Mano. Série: Como será a Educação Superior pós covid-19? Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP). Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/video-news/?v=8b648d67a1a1e65dd61ae455a3fea3d1>>. Acesso em: 10/10/2020.

NUNES, Ana Carolina. Formas em harmonia. Ensino Superior. edição 227, 02/04/2018. Disponível em:
<https://revistaensinosuperior.com.br/espaco-e-harmonia/>. Acesso em: 10/10/2020.

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiperconectado**: redes em vez de muros? In: **MATRIZES**, ano 5, no. 2, jan./jun. 2012, São Paulo, Brasil, p. 195 - 211. Disponível em < http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/A-escola-no-mundo-hiperconectado_-Redes-em-vez-de-muros.pdf > Acesso em: 10/10/2020.

UNESCO. COVID-19 **Impact on Education**. Disponível em:
<<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 10/10/2020.